



Os ventos que deitaram por terra a promessa chinesa

CTG anunciou em 2011 uma fábrica para Portugal, mas acabou por se deparar com um mercado em crise

Em Pequim, há uma linha que se para um anúncio de uma promessa. A China Three Gorges (CTG) anunciou, no final de 2011, uma fábrica de turbinas eólicas em Portugal. Hoje, a mesma CTG nota que nos contactos com o Governo português esse projecto era um "best effort", e não um compromisso oficial. O "chairman" da CTG, Cao Guangjing, diz que as políticas sobre as eólicas se alteraram "substancialmente" e que este não é o "momento certo" para investir. Mas terá a promessa de uma fábrica pesado na escolha da Three Gorges como vencedora da privatização da EDP?

Os critérios para que a EDP e a Parpública avaliassem, no final de 2011, as quatro propostas finalistas (CTG, E.On, Eletrobras e Cemig) incluíam a criação de valor para a EDP e o encaixe para o Estado português, mas também a "contribuição para o desenvolvimento da economia portuguesa e da competitividade do sector energético".

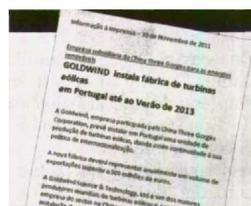
Ao Estado, a proposta da CTG rendeu 2,69 mil milhões de euros. A criação de valor para a EDP começou com a captação de crédito chinês e com o investimento que a CTG está a fazer em activos da EDP. Quanto ao desenvolvimento da economia portuguesa, o único anúncio que indiciava investimento, exportações e criação de emprego por parte da CTG era a fábrica da subsidiária Goldwind, que até hoje não saiu do papel.

Nasemana passada, o Bloco de Esquerda, através da deputada Mariana Mortágua, questionou o Ministério das Finanças sobre este projecto. No sábado, o ministro do Ambiente e Energia, Jorge Moreira da Silva, revelou que irá pedir informações à CTG.

A indústria eólica global está longe de viver os seus melhores dias. Em 2012, foram instalados

11.895 megawatts (MW) de nova capacidade eólica na Europa. Porém, um relatório da EWEA (associação eólica europeia) diz que essas instalações "não mostram o impacto significativamente negativo da incerteza política, regulatória e de mercado que se lançou sobre a Europa desde o início de 2011". Segundo a EWEA, as instalações de 2012 já estavam contratadas antes dessa crise. Os cortes de remuneração em Espanha e as novas contribuições dos produtores eólicos em Portugal são apenas dois exemplos de como as "regras do jogo" mudaram nos últimos dois anos.

No caso português, é evidente o abrandamento do mercado: em 2012 foram instalados apenas 145 MW de nova potência eólica, menos de metade dos 341 MW de 2011. A EWEA coloca Portugal num leque de 18 Estados-membros que estão a ficar para trás nos compromissos assumidos para a expansão das suas capacidades eólicas no longo prazo. **MP**



O comunicado data de 30 de Novembro de 2011 e deixa uma garantia: "Goldwind instala fábrica de turbinas eólicas em Portugal até ao Verão de 2013". O anúncio foi amplamente divulgado pela imprensa: tratava-se, afinal, de uma participada da China Three Gorges, um dos candidatos à compra de 21,35% da EDP. A divulgação deste comunicado foi feita num período sensível do processo de privatização: de 11 de Novembro a 9 de Dezembro decorreu a fase de preparação e apresentação de propostas vinculativas por parte dos quatro concorrentes seleccionados pelo Estado: Three Gorges, a alemã E.On e as brasileiras Eletrobras e Cemig. A 22 de Dezembro de 2011 o Governo anunciaria a escolha da oferta chinesa.